

O MOVIMENTO DE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O PROCESSO DE AUTORIA DOCENTE

Anelise Grünfeld de Luca ¹

RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência que se localiza em um curso de Licenciatura em Química, nos componentes curriculares de Pesquisa e Processos Educativos e Estágio Supervisionado, num recorte temporal de 2021 a 2024. A orientação se desenha em um percurso de vivências que se mostram como desafios e superação na escrita acadêmica, nas leituras sistemáticas, no planejamento e no processo de pesquisa por parte dos(as) licenciandos(as). A interlocução para se pensar e refletir o movimento de orientação para a formação de professores, se instala em Bianchetti e Machado (2006); Pereira et al. (2008); Demo (2011); Bagno (2012) e Diniz (2024). O processo de orientação se materializa em tempos e ritmos distintos, considerando as especificidades de cada licenciando(a), em especial nos períodos 1, 3, 6 e 8 do curso de Licenciatura em Química. Os(as) licenciandos(as) são apresentadas no início do semestre as demandas dos componentes curriculares e as leituras indicadas. A organização do percurso das escritas se dá de forma individual ou em duplas presencial e/ou documentos compartilhados via *Google Drive*. Os resultados de todo esse processo culminam na produção de pesquisas, estratégias e recursos didáticos e artigos científicos que exprimem o fazer autoral dos licenciandos(as), compartilhados em eventos da área, publicação em periódicos e ebooks. O movimento de leitura e escrita é permeado por des (re) construção de conhecimentos e negociação de ideias. As narrativas do processo de escrita acadêmica possibilitam significados para a formação de um professor autor, caminhos que exigem um distanciamento do professor “dador de aula” rumo ao professor pesquisador, num processo de inquietude e reflexão frente os desafios da formação docente.

Palavras-chave: Orientação, Autoria, Docência.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência que se localiza em um curso de Licenciatura em Química, nos componentes curriculares de Pesquisa e Processos Educativos e Estágio Supervisionado, num recorte temporal de 2021 a 2024. A orientação se desenha em um percurso de vivências que se mostram como desafios e superação na escrita acadêmica, nas leituras sistemáticas, no planejamento e no processo de pesquisa por parte dos(as) licenciandos(as).

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense - IFC, anelise.luca@ifc.edu.br;



A escrita e a leitura são ~~ações que se constituem~~ como processo, que em essência é IX Seminário Nacional do PIBID

complexo, exigindo um fazer específico e contínuo de prática. Sobre leitura compreende-se como produção de sentidos, em concordância com Goulemot (1996, p. 107-108) de que “... seja popular ou erudita, ou letrada, a leitura é sempre produção de sentido... os textos são por natureza polissêmicos. Ler é dar um sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequências ... Ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido.”

E somado a isso, ler para compreender, como bem defendido por Kleiman e Moraes (1999, p. 55) “aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento de alguma outra atividade, conceito, valor, informação. Não envolve mero ler para aprender a ler [...] o ensino da escrita e dos conteúdos através de uma prática social, inserida em situações relevantes do cotidiano do aluno.” Squarisi e Salvador (2008, p. 10) explicitam que “escrever é atividade complexa, resultado de boa alfabetização, hábito de leitura, formação intelectual, acesso a boas fontes de informação e muita, muita prática”. Não há como separar a escrita da leitura.

Essa discussão qualificada de Kleiman e Moraes (1999), mobilizam o ler e o escrever como práticas de leitura, e expressam que “as sociedades altamente tecnologizadas precisam de indivíduos que possam continuar o processo de aprendizagem independentemente e, para isso, o cidadão precisa ler. E mais adiante afirmam que “é função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados” (Kleiman e Moraes, 1999, p. 90).

No processo de formar sujeitos letrados há um contexto de implicações, que tem como premissa o aprendizado de leitura, na perspectiva da instrumentalização, para que aprenda a ler. Kleiman e Moraes (1999) afirmam que o desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente e que todo professor (qualquer que seja sua área de especialização) é professor de leitura.

E nessa perspectiva a inserção nos currículos de temas pertinentes como este, qual seja, a formação do leitor nas diversas áreas de ensino, proporciona

[...] aproveitar, primeiro, a intertextualidade para retomar os fios temáticos do texto que apontam para informações e maneiras de conceitualizar os objetos nas diversas disciplinas e, segundo, a multimodalidade desses textos, que permite utilizar formas de apresentação das informações, com o fim de modelar práticas de letramento contextualizadas e diversificadas, segundo as especificidades das disciplinas (Kleiman e Moraes, 1999, p. 122).



Partindo da relação intrínseca entre leitura e escrita avança-se na proposição de que no processo de ler e escrever emerge a autoria e autonomia, que tem como alicerce a pesquisa. E então, corrobora-se com Demo (2011), que entende a pesquisa como princípio científico e educativo, advogando a favor do processo de desconstrução do professor e do estudante como ponto de partida.

E nesse contexto, a atividade central do professor não é “dar aula”, pois nessa ignora-se a condição de autoria. Para Demo (2011) à docência inicia pela pesquisa, sendo que a sua função não é transmitir conhecimento, o professor é o profissional da aprendizagem, é ele quem gerencia a des (re)construção do conhecimento em sala de aula. “A aula é consequência da pesquisa e é vitalizada pela pesquisa; não a precede, muito menos a substitui. Uma aula que se preza é aquela que leva a pesquisar, sendo ela mesma o produto da pesquisa” (Demo, 2011, p. 87).

A pesquisa na escola, na sala de aula, vem ao encontro do ensinar a aprender, que presume “criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade” (Bagno, 2012, p. 14). Acreditando que o ato de pesquisar não é nato, precisa ser aprendido e exercitado, e então é relevante a promoção do exercício da pesquisa na formação inicial de professores.

O curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Catarinense – campus Araquari oferta o componente curricular Pesquisa e Processos Educativos (PPE) nos quatro primeiros semestres do curso, qual seja, PPE I, II, III e IV. A carga horária destinada em cada semestre é 90h, sendo que 30h é presencial e 60h para Prática como Componente Curricular (PCC). PPE I - Elaboração do Projeto de Pesquisa; PPE II – Desenvolvimento da Pesquisa no Contexto escolar; PPE III - Elaboração do Projeto de Recurso Didático e PPE IV – Desenvolvimento das Oficinas Didático/Pedagógica no Contexto Escolar.

O objetivo principal é aproximar o contexto escolar desde o início do curso, viabilizando a pesquisa por meio da escrita de projetos, o ensino mediante propostas de estratégias e elaboração de recursos didáticos e a extensão, qualificando as propostas no âmbito da escola de educação básica da região.

Avançando aos quatro últimos semestres do curso apresentam-se o Estágio Supervisionado (ES), que no Projeto Político Pedagógico tem carga total de 405 horas, distribuídas em: ES I - Observação do contexto escolar; ES II - Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, qualificado em banca; ES III - Desenvolvimento da Intervenção





Pedagógica e ES IV - Escrita do antigo final com os resultados e discussão dos dados coletados a Intervenção Pedagógica. A perspectiva assumida para ES é da pesquisa, perpassando pela

reflexão sobre “[...] a necessidade de qualquer professor de pesquisar o conhecimento próprio do ensinar, de estabelecer relação pedagógica profícua” (Maldaner, 2014, p. 39).

Nesse interim, é que se defende a formação inicial de professores como momento e espaço para “trabalhar com os processos e não com os produtos educacionais, isto é, aprender a produzir conhecimento a partir de seu contexto, de suas condições, de seus problemas, de suas dificuldades, de seus dilemas” (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015, p. 24).

Assim se percebe a importância do ES como componente curricular na construção do conhecimento pedagógico, que promove discussões, reflexões e avaliação sobre a formação inicial e continuada e as questões referentes à escola, atua como valor formativo, enquanto possibilita diferentes ações que ultrapassam o fazer técnico, promovendo a pesquisa como eixo na formação docente.

Este relato de experiência objetiva refletir e discutir a escrita enviesada pela leitura a partir do olhar do processo de orientação no percurso de vivências que se mostram como desafios e superação na escrita acadêmica, nas leituras sistemáticas, no planejamento e no processo de pesquisa por parte dos(as) licenciandos(as).

METODOLOGIA

Este relato de experiência assume a abordagem qualitativa, com característica analítico-descritiva e interpretativa, visando compreender como os/as licenciandos/as mobilizaram as produções acadêmica/científicas como autoria docente, no olhar qualificado da orientação. Stake (2011, p. 25) sinaliza que a pesquisa qualitativa é interpretativa, uma vez que “[...] fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição”. Por esse motivo é eminentemente analítico-descritiva ao mesmo tempo, pois encarrega-se em apresentar as produções acadêmica/científicas, no sentido de perceber a autoria docente e o movimento de orientação do processo, bem como procura triangular a produção de dados por meio de teorias sobre a leitura e a escrita, realizando as inferências e interpretações a partir da experiência analítica de quem vivenciou a orientação desse processo.

A orientação das escritas autorais docentes em formação é fundamentada na perspectiva de Diniz (2024) que expressa que o lugar da orientadora está na escuta, no acompanhamento e na edição, na perspectiva de experimentar-se autor(a). O percurso vivenciado na orientação compreende as ações para a PPE e ES, descritas a tabela 01.

Em todas essas ações o movimento de orientação se constitui por meio da análise dos dados coletados no evento interno, Simpósio de Debates sobre Ensino de Química – SIDEQ, num recorte temporal de 2021 a 2024.

Tabela 1: Percursos vivenciados na orientação

Percursos da PPE I - IV	Percursos ES I – IV
PPE I - (i) leitura indicada – Bagno (2012) e discussão em grande grupo, (ii) revisão de literatura do tema escolhido, (iii) escrita do projeto de pesquisa e (iv) socialização do projeto em evento interno em forma de poster.	ES I - Observação do contexto escolar – escrita do Diário de Campo e socialização em evento interno.
PPE II - (i) construção dos instrumentos de coleta de dados, (ii) desenvolvimento da pesquisa no contexto escolhido, (iii) escrita do artigo a partir da análise dos dados e (iv) socialização dos achados da pesquisa numa roda de conversa.	ES II - Elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica – qualificado em banca.
PPE III - (i) escolha do tema para elaboração do recurso didático e discussão em grande grupo, (ii) revisão de literatura do tema escolhido, (iii) escrita do projeto de pesquisa para elaboração do recurso didático e (iv) socialização do projeto em evento interno de forma de apresentação oral.	ES III - Desenvolvimento da Intervenção Pedagógica e escrita do relatório final, socialização em evento interno.
PPE IV - (i) escolha do contexto escolar na qual será desenvolvida a oficina	ES IV - Escrita do artigo final com os resultados e discussão dos dados coletados





didático/pedagógica, (ii) visita a escola com na Intervenção Pedagógica. coleta de dados por meio de questionário, IX Seminário Nacional das Licenciaturas (iii) planejamento da oficina didático/pedagógica e acolhimento dos estudantes na instituição formadora com apresentação de experimentos e (iv) desenvolvimento das oficinas didático/pedagógica no contexto escolar como forma de qualificá-los.

Fonte: Elaboração própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados discutidos e analisados referem-se aos resumos dos trabalhos apresentados no SIDEQ disponíveis nos anais deste evento, no período de 2022 a 2024, especificamente PPE III, ES I e ES III.

A Escrita e a Leitura um movimento necessário na Formação Docente com vista a autoria

O SIDEQ é um evento interno que inicia no ano 2022 a partir de um projeto de monitoria intitulado Licenciatura em foco: promoção da leitura e da escrita científica na e para as PPEs. Uma das ações foi a organização de um evento interno sobre esses aprendizados, promovendo a autoria e autonomia na formação inicial de professores. O nome do evento e o formato foi pensado para envolver professores formadores do curso de Licenciatura em Química do IFC - *Campus Araquari* que estivessem dispostos a compartilhar propostas e práticas docentes dos componentes curriculares Pesquisa e Processos Educativos (PPE) I, III e Estágio Supervisionado I e III, entre outros.

No período que compreende 2022 – 2024 foram realizadas três edições do SIDEQ, na Tabela 02 é possível observar a quantidade de trabalhos submetidos e em quais componentes curriculares estão relacionados.

Tabela 02: Relação das edições do SIDEQ no período de 2022 - 2024

Ano de edição	Quantidades	PPE III	ES I	ES III
I SIDEQ	39 trabalhos	9	11	8



II SIDEQ	27 trabalhos	5	5	4
III SIDEQ	34 trabalhos	5	10	6

Fonte: Elaboração própria.

É possível perceber o movimento da escrita e da leitura desde o início do curso de licenciatura promovendo um sentimento de autoeficácia e pertencimento com os fazeres próprios da docência no que tange o planejamento e qualificação no contexto escolar. Alguns excertos retirados dos resumos e apresentados a seguir, evidenciam na escrita propósitos e reflexões importantes para se entender o processo que mobilizou a orientação para as escritas acadêmico/científicas. Optou-se na identificação da autoria dos excertos indicando a palavra licenciando/a, o componente curricular e o ano de publicação. O destaque em negrito mostra as ideias que expressam os significados para a formação docente.

[...] nota-se que um dos maiores **desafios** foi reconhecer aspectos **da identidade docente**, isto é, compreender que existem **escolhas e decisões** que o ambiente e os estudantes necessitam para o momento e que tal fato não pode ser previsto ou planejado. Dessa maneira, a realização do ES III foi de grande importância para a formação docente, visto que a **reflexão e a vivência da prática docente, demanda de muito estudo e planejamento para tornar o ensino de química atrativo** (Licencianda ES III, 2022)

Essa experiência trouxe **desafios** junto a aprendizagens que contribuíram de forma positiva para o **desenvolvimento pessoal e profissional das licenciandas**. Pode-se reiterar que o estágio supervisionado proporciona **vivências e experiências que evidenciam a relação teoria e prática**. Para além disso, **promove a aproximação da formação inicial de professores com o contexto escolar, viabilizando o convívio e o contato com o saber e o saber-fazer do professor em exercício**. (Licenciandas ES III, 2023).

[...] nota-se a **importância dos Estágios Supervisionados para a formação docente** e a necessidade de **práticas pedagógicas** que estimulem a participação dos estudantes (Licenciando ES III, 2024).

Tanto a realização do ES quanto a escrita e a leitura que relatam os fazeres docentes são desafios, que promovem uma reflexão a partir da vivência como experiência primeira. Sobre a escrita, Viscardi (2024) afirma que escrever é desafiador e que reconhecer práticas de escrita no cotidiano demonstra o quanto somos expostos a demandas de escrita em variados contextos. E salienta que “[...] desenvolver a habilidade da escrita significa entre outras tantas coisas, reconhecer os contextos de uso dessa escrita” (Viscardi, 2024, p. 14). E nesse sentido, o movimento da orientação se dá no exercício da escrita acadêmica/científica por parte dos



licenciandos/as, que não é habitual e precisa ser aprendida, de forma recorrente e constante (Diniz, 2024).

No componente curricular ES I a escrita mostra a importância da observação para os entendimentos do contexto escolar e o quanto esse olhar mais cuidadoso promove pertencimento e reconhecimento da profissão docente.

Observar todos os aspectos da escola, sob ponto de vista de uma licencianda e não mais somente como aluna, resultou em uma **gigantesca aprendizagem e em coletas de dados que servirão para desenvolvimento da futura docente** (Licencianda ES I, 2022)

Conclui-se que os estagiários tenham adquirido um maior entendimento sobre a carreira docente em Química, **fortalecendo sua vocação, desenvolvendo habilidades e conhecimentos necessários para se tornarem professores comprometidos e eficientes.** (Licenciandos ES I, 2023).

O estágio supervisionado I **mostra uma nova visão do contexto escolar**, através dos questionários nota-se a precarização da educação pública estadual, os dados dispostos aqui servirão para **reestruturar como pensar em melhores condições educacionais** (Licenciando ES I, 2024).

A observância desses trechos mobiliza sentimentos legítimos de quem está no processo de vivenciar a escola e projetar intenções para as experiências que serão proporcionadas no contexto escolar. E então o movimento reconstrutivo de autoria precisa se fazer presente e constante, no sentido de refinar as ideias, aprendendo com o que se escreve (Diniz, 2024).

A escrita do projeto da PPE III acontece no terceiro semestre do curso e a apropriação de termos e palavras que possam exprimir os fazeres docentes ainda é incipiente. Isso propicia uma orientação mais detalhada e descritiva que possibilita refinar as ideias de quem escreve. Aos poucos a escrita vai sendo “povoada” por termos e sentidos que emergem das leituras e experiências vivenciadas.

Acredita-se que por meio da abordagem dessa temática e da estratégia metodológica proposta será possível **mobilizar aprendizagens significativas** sobre a química de forma interdisciplinar e ativa (Licencianda PPE III, 2022).

Acredita-se que o desenvolvimento da temática: química forense por meio do ensino investigativo **promova aprendizagens efetivas e engajadoras** para os estudantes da escola básica e aos licenciandos **experiência desafiadora na conexão entre**



teoria e prática, tão necessária na formação de professores (Licenciandos PPE III, 2023).

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Tendo em mente que a **elaboração de estratégias** como essa pode e deve mediar o ensino de diversos temas de ciências, em geral, e de química, em particular, bem como funcionar como subsídio para outros professores **desenvolverem atividades de ensino** (Licencianda PPE III, 2024).

O planejamento docente é algo específico, que exige uma escrita qualificada fundamentada por leituras de artigos, livros e materiais instrucionais confiáveis da área do

conhecimento que possam instrumentalizar quem planeja. Domingos; Klauck; Mastroberti (2017, p. 89) explicitam que “a rede de sentidos que o texto propõe é sempre múltipla, pois depende de certos fatores para ser construída, tais como contexto e o repertório do leitor”. Isso remete a importância de conexão entre leitura e escrita, como fazeres indissociáveis para a construção do professor autor de suas práticas e experiências, que maneja bem as palavras e as ideias. No sentido de promover “a escrita acadêmica que tem suas regras, algumas estéticas, outras, de conduta” (Diniz, 2024, p. 144). Corroborando com Domingos, Klauck e Mastroberti (2017, p. 89) “[...] o texto é uma produção sempre plural, condicionada a atualização de um receptor para ser tomada como obra concreta”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No e para o processo de orientação dessas escritas e leituras pode-se inferir sobre os avanços percebidos durante a atividade de promover um licenciando que escreve e lê considerando o desafio de formar professores em um curso de Licenciatura no noturno. Diniz (2024) conclama que o lugar da orientadora está na escuta, no acompanhamento e na edição, na perspectiva de experimentar-se autor(a).

É possível perceber que além desses elementos constitutivos da orientação, acrescenta-se que no percurso de orientação é relevante o acompanhar “pegando pela mão”, diante do desafio de forjar leitores e escritores da sua prática, na perspectiva de Pereira et al., (2008) ler e escrever é compromisso de todas as áreas, necessita ser aprendido e exercitado, constante e periodicamente.

É no sentido metafórico do título da obra de Bianchetti e Machado (2006) “ A bússola do escrever [...]” é que se considera o significado de uma bússola na enorme tarefa de orientar a escrita, de forma assistida e assistente, dialogada e compartilhada, mobilizando



REFERÊNCIAS

- ANAIS DO SIMPÓSIO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA.
Anais...Araquari(SC) IFC, 2022. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/sideq2022-245099>. Acesso em: 20, novembro e 2025.
- ANAIS DO SIMPÓSIO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA.
Anais...Araquari(SC) Instituto Federal Catarinense, 2023. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/sideq2023-327120>. Acesso em: 20, novembro e 2025.
- ANAIS DO SIMPÓSIO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA.
Anais...Araquari(SC) IFC, 2024. Disponível em: <http://www.even3.com.br/anais/sideq2024-483600>. Acesso em: 20, novembro e 2025.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 25 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escritas de teses e dissertações. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.
- DEMO, P. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.
- DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora**: sobre pesquisa e escrita acadêmica. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.
- DOMINGOS, Ana Claudia Munari; KÇAUCK, Ana Paula; MASTROBERTI, Paula. Multimodalidade textual e formação do hiperleitor. In: FLORES, Onici Claro; GABRIEL, Rosangela (orgs). **O que precisamos saber sobre a aprendizagem da leitura**: contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Ed. UFSM, 2017.
- KLEIMANN, Ângela B., MORAES, Silvia E., **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1999, p. 122.
- GOULEMOT, Jean. IN: CHARTIER, Roger (org). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996, p. 107 – 108.



GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W. A de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

PEREIRA, Nilton Mullet et al. **Ler e Escrever:** compromisso no Ensino Médio. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, 2008.

MALDANER, O. A. Formação de professores para um contexto de referência conhecido. In: NERY, B. K.; MALDANER, O. A. (orgs). **Formação de professores:** compreensões em novos programas e ações. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VISCARDI, Jana. **Escrever sem medo.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2024.